



## **PROPOSTA DE AÇÃO: O DESAFIO DA MULHER NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

Maria Izaíra da Silva Gil <sup>1</sup>  
Maria Lúcia Tinoco Pacheco <sup>2</sup>

Como construir uma proposta de ação para colaborar na prática docente das mulheres professoras? Esta pesquisa vem buscar responder essa pergunta a partir da descrição de uma pesquisa bibliográfica dentro da abordagem dialética em trabalho desenvolvido dentro de um Mestrado em Ensino Tecnológico, tomando o levantamento quantitativo do número expressivo de mulheres na docência, a investigação da contextualização histórica da mulher professora, discussões sobre identidade docente, relação entre a vida e profissão docente que se conflitam e refletem na prática docente e na vida pessoal as tramas da mulher professora e marcam a construção de sua identidade docente, saberes e memórias narradas em sua história de vida. Apresentamos como resultados discussões sobre a precarização da profissão, a carga elevada de trabalho, e a possibilidade de construir uma formação a partir de reflexão da identidade docente através de rodas de conversa.

### **INTRODUÇÃO**

O seguinte estudo é fruto de uma pesquisa desenvolvida dentro da disciplina A Diversidade no Contexto Educacional: Discursos, Imaginário e Desafios, de um Mestrado em Ensino Tecnológico, dentro da linha de pesquisa Formação de Professores, que propôs como instrumento avaliativo a construção de um projeto de ação a ser desenvolvida dentro da escola como uma problemática que compõe o contexto escolar e os desafios ali postos aos profissionais da educação.

Tem como objetivo relatar como aconteceu esse processo pontuando o desenvolvimento investigativo, a construção bibliográfica e possível ação para sanar tal problemática investigada.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino Tecnológico pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, especialista em Gestão de Projetos – UEA, Especialista em Coordenação Pedagógica – UFAM. Professora efetiva da SEMED, [m.izairagil@gmail.com](mailto:m.izairagil@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Sociedade e Cultura da Amazônia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM, professora titular do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, [lucia.tinoco@ifam.edu.br](mailto:lucia.tinoco@ifam.edu.br);



Desta forma, nos propusemos a investigar sobre o contexto escolar e encontramos na pesquisa sobre os desafios da mulher na construção de sua identidade docente, um caminho de interesse, uma vez que reconhecemos que está é o maior público dentro da educação de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019), chegando ao 2.212.018 professores, desse total 1.761.999, são do sexo feminino e correspondem ao valor aproximado de 80% do total de professores.

Construindo uma problemática sobre: Quais desafios são enfrentados pela mulher contemporânea na construção de sua identidade docente? Que causas levam as mulheres ao afastamento da sala de aula? Como colaborar para sanar essas dificuldades?

Destacamos que os questionamentos, nos levem a busca de respostas dentro de uma ação e para tanto nos propomos a fundamentar o percurso da mulher até a entrada na escola, questões históricas que marcam a construção da identidade docente da mulher professora. Discussões que propomos a seguir.

## **A MULHER PROFESSORA UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E DIÁLOGOS SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE**

Desde a concepção de sociedade que se direciona posturas para o homem e para mulher, separando e qualificando cada indivíduo dentro do papel esperado para atuação social. “A cultura sexual traça um estereótipo que separa, desde quando crianças indivíduos que devem agir masculinamente ou femininamente, conforme a cultura que estão inseridos.”. (Freire, 2011, p.15).

Ao homem cabe o papel principal, o centro da sociedade, o defensor, o senhor provedor da família, o ser dotado de inteligência e raciocínio lógico, o líder. A mulher um papel subalterno ao homem, “[...] discursos recorrentes sobre a maternidade e o ‘dom’ feminino natural para cuidar e educar crianças” (Dametto e Esquinsani, 2015, p.150), a responsável pelo serviço doméstico da casa, um ser prendado aos fazeres do cozer, costurar, a responsável pela reprodução e educação dos filhos.

Nos estudos de Ribeiro sobre a educação no período em que o Brasil era colônia de Portugal, aponta: (2011, p.82) “mesmo as mulheres brancas seriam meras reprodutoras dos varões portugueses na colônia, e que a educação existia com esse objetivo.”. Posturas que mesmo diante das grandes construções sociais, ainda deixam resquícios ao se tratar do contexto histórico brasileiro, e marcam as construções de identidade.



A entrada da mulher na escola está marcada pela necessidade de expansão da escola, pela necessidade de mão de obra vinda com o capitalismo, apontando a docência pela característica materna no cuidar, logo a mulher é marcada como a mãe que irá cuidar, tomando assim, o papel do grande público da profissão docente. Dentro deste contexto histórico temos os desafios na construção da identidade docente na reprodução dos estereótipos: “a professorinha”, “a tia”, “a mãezona”, “educação por amor” posições dentro das faces identitárias da mulher professora que reproduzem as marcas do patriarcalismo, desprestígio e desvalorização enquanto profissional.

Reconhecendo a identidade docente na visão de Pimenta (2019) que aponta as marcas históricas como grandes influenciadores do processo de construção dessa identidade, dentro das subjetividades da mulher professora, assumindo dentro da escola as construções de saberes, os desafios da profissão e ao mesmo tempo as tramas do ser mulher. Vertentes que reforçam a construção da identidade docente e os caminhos registrados em sua história de vida. E que muitas vezes se sobrepõem e podem levar ao mal estar docente, a complicações além da prática.

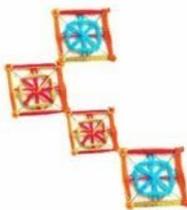
## **PROCESSO METODOLÓGICO**

O estudo desenvolvido aqui caminha de acordo com a dialética, uma vez que se considera os processos históricos que levaram a mulher a assumir o maior número de profissionais da educação, o contexto econômico e social, os desafios da precarização e desvalorização da profissão docente, a escola como palco de estudo e construção social, a importância de se perceber na valorização da identidade docente um caminho para colaborar dentro da problemática.

O caminhar metodológico percorreu a pesquisa bibliográfica, buscando na literatura autores que tenham se dedicado ao estudo da temática, ressaltando em suas pesquisas o estudo sobre a mulher professora, identidade docente, mal estar docente.

O estudo se trata da descrição de uma proposta de ação, por isso, a problemática caminhou pelo interesses das pesquisadoras em um estudo sobre a mulher professora, as tramas do próprio ser mulher, desafios, lutas e conquistas das docentes na construção da identidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



As condições históricas de trabalho, as dificuldades nas esferas socioeconômicas, as questões psicologicamente intrínsecas ao indivíduo, os desafios da contemporaneidade, o trato com os universos despertados na sala de aula em cada aluno e suas particularidades, os desafios de ser mulher, a grande carga de trabalho entre a vida e a profissão, levam a condições que não favorecem o ensino e aprendizagem como um todo, e que interferem na prática docente como um todo, podendo interferir negativamente na vida pessoal e profissional e levar até ao adoecimento. Quando a professora adocece, desperta “[...] queda no desempenho, frustrações, alteração de humor, absentismos (faltas, abandono do trabalho), além de consequências físicas e mentais”. (SOUZA; SANTOS, 2016, p.86).

Andrade e Vasconcelos (2014, p.10) ao refletir sobre a mulher professora afirmam: “[...] é como se ambas, imbuídas dos sagrados deveres de conduzir a humanidade, nas pessoas de seus filhos e filhas e alunos e alunas, carregassem o peso eterno de não terem cumprido esses desígnios.” O que pode colaborar ao mal estar docente, e até ocasionar adoecimento das profissionais.

O projeto de ação propôs para buscar sanar essas dificuldades dentro das escolas: a) ações de sensibilização junto à equipe diretiva, corpo técnico e docente, comunidade escolar, pais e responsáveis a partir da discussão sobre a identidade docente da professora, desafios da profissão, adoecimento; b) Busca de parcerias para formação de equipe multiprofissional para atender as necessidades dentro dos diálogos narrados; c) Campanha de sensibilização das docentes para o exercício de refletir sua prática e se reconhecer além da profissão num diálogo como sujeito na diversidade, que possui uma identidade e deve a partir de suas memórias educar as emoções; d) Roda de Conversa: narrativa da identidade docente a partir do diálogo pontuando percepções dentro da história de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao nos debruçarmos sobre a mulher professora e seus desafios na construção da identidade docente, podemos apontar marcas profundas de nulidade da mulher dentro da construção histórica da sociedade, o papel esperado tendo sua identidade relacionada a questões de cuidado do lar e maternidade, marcas reproduzidas nos estereótipos que ainda resistem dentro da escola, ao relacionar a professora com a tia, ao registro da desvalorização da profissão, uma vez que relaciona a docência como um sacerdócio.



Ressaltamos que a pesquisa se limitou a descrever o processo de construção de um projeto de ação para suprir a avaliação dentro de uma disciplina de um Mestrado em Ensino Tecnológico, que buscou colaborar em uma dificuldade da mulher professora no exercício da profissão, por isso nos atentamos a necessidade de reflexão da identidade docente, não buscando um conceito para tal, mas as colaborações que este diálogo pode trazer para a melhoria da qualidade do ensino como um todo, porque a identidade docente aqui é usada como estratégia para discutir as tramas da mulher professora, e os desafios da sala de aula.

Um próximo passo para construções futuras, é buscar desenvolver um artefato tecnológico que possa registrar de fato as narrativas sobre a identidade docente, e a partir destas, montar um acervo a ser utilizado nas formações de professores, para instigar outras docentes a fazer esse exercício de construção a partir da reflexão da sua própria história de vida, memórias de saberes, construções que só os anos de profissão podem corroborar.

Enfim, acreditamos que esta pesquisa pode colaborar em várias vertentes dentro do objeto de pesquisa, seja para superação de visões que refletem o patriarcalismo e o desrespeito a mulher enquanto ser e profissional, e a diversidade dentro da sociedade como um todo, seja para pesquisadores que se dedicam ao gênero, pela busca de uma contextualização histórica da mulher dentro da educação, seja pelo interesse em conhecer sobre a identidade docente, como um caminho para de fato aplicar a proposta dentro de uma formação de professores, colaborando assim para comunidade científica de forma geral, e para as discussões sobre a luta, conquistas e ressignificações que a mulher professora enfrenta no desafio do exercício da docência.

**Palavras-chave:** Proposta de ação, Mulher, Identidade Docente.

## **AGRADECIMENTOS**

Sinceros agradecimentos à minha orientadora Dra. Maria Lúcia Tinoco Pacheco por suas grandes colaborações na construção da minha trajetória enquanto pesquisadora e dedicação ao desenvolvimento proposto na minha pesquisa. E ainda, aos docentes que compõem o Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas – PPGET/IFAM.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria C. VASCONCELOS, Fábio. **A Mulher Professora: Gênero e Constituição da Identidade Docente**. GE: Gênero, Sexualidade e Educação / n.23 Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t234.pdf>> Acesso em 17.09.2019

DAMETTO, Jarbas; ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. **Mãe, mulher... professora! Questões de gênero e trabalho docente na agenda educacional contemporânea**. Acta Scientiarum, v. 37, n. 2, p. 149- 155, jul.-dec. 2015

FREIRE, Reinaldo M. **Políticas da Diferença: para além dos estereótipos na prática educacional**. Ed. Soc., Campinas, vol.27m nº95. 495-520. Disponível em: <<http://cedes.unicamp.br>> Acesso em: 17.09.2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2019 [recurso eletrônico]. – **Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019**. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/Resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/Resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2018.pdf). Acesso em 03.02.2020.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **Mulheres educadas na colônia**. In: LOPES, E.M.T., FARIA FILHO, L.M., VEIGA, C.G. (Orgs.). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SOUZA, Indiara; SANTOS, Maria, E. Mal estar docente: A saúde do professor nos dias atuais. **Revista Humanidades e Inovação**. V.4.n.2, 2016. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/180>. Acesso em: 12.10.2019.